



ISSN 2446-6972

Ano 4, Volume 4(2), 2017

Revista de Estudos e Investigações Antropológicas

Dossiê Antropologia da Religião

Arlindo Netto
Miguel Bittencourt
(orgs.)

Programa de Pós-Graduação em Antropologia
Universidade Federal de Pernambuco

REIA – Revista de Estudos e Investigações Antropológicas
Publicação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

A Revista de Estudos e Investigações Antropológicas (REIA) é publicada semestralmente e organizada pelo corpo discente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco. Destina-se ao desenvolvimento das discussões contemporâneas na Antropologia em suas diversas áreas. A revista publica trabalhos inéditos em português, espanhol e inglês.

Organizadores:

Arlindo Netto, Miguel C. Bittencourt.

Comissão Editorial: Amanda Priscila Souza Silva, Arlindo José Netto, Daniela Sales de Souza Leão, Francisca Jeannié Gomes Carneiro, Gilson Rodrigues, Gláucia Santos de Maria, Jailma Maria Oliveira, Jamilly Rodrigues da Cunha, Juliana Gonçalves da Silva, Miguel Colaço Bittencourt, Raoni Borges Barbosa e Thiago Santos da Silva.

Conselho Editorial/ Avaliadores: Alex Giuliano Vailate (UFPE), Ana Cláudia Rodrigues (UFPE), Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (UFPE), Breno Vilela, Carmen Lúcia Silva Lima (UFPI), Ednalva Maciel Neves (UFPB), Edwin Reesink (UFPE), Hugo Menezes, Janaira Gomes de Oliveira, Jamilly Rodrigues da Cunha, Leila Sollberger Jeolás (UFPR), Lady Selma Ferreira Albernaz, Letícia Maria Costa da Nóbrega Cesarino (UFSC), Luciana Campelo de Lira (Faculdade Damas de Instrução Cristã no Curso de Relações Internacionais), Manuela Vieira Blanc, Maria Cristina Rocha Barreto, Marion Teodósio de Quadros (UFPE), Mauro Guilherme Pinheiro Koury (UFPB), Mísia Reesink (UFPE), Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento (UFPI), Renato Athias (UFPE), Raoni Barges Barbosa (UFPE), Rita de Cassia Domingues Lopes (UFT).

Apoio Técnico: PPGA-UFPE



Vol. 4, nº2, 2017

REIA- Revista de Estudos e Investigações Antropológicas/Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia/UFPE. Volume 4(2), 2017.

Ilustração da capa: Miguel Colaço Bittencourt

Editores: Arlindo Netto, Miguel Bittencourt, Jannayna Emidio.

Revista de Estudos e Investigações Antropológicas: Programa de Pós-Graduação em Antropologia/UFPE. Ano 4, Vol. 4(2).

ISSN: 2446-6972

1. Antropologia – Periódicos. I. NETTO, Arlindo; BITTENCOURT, Miguel C.

II. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Antropologia e Museologia. Programa de Pós-Graduação em Antropologia.

III. Revista de Estudos e Investigações Antropológicas

Endereço eletrônico: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/reia/index>

Sumário

ARTIGOS	
Aprender o Sagrado/Profano sobre Cabo Toco - Renata Colbeich (UFST), Ceres Karam Brum	7
O Godllywood e o empoderamento feminino na IURD - Alana J. Sá Leitão Braga de Souza (PPGA-UFPE)	24
Sobre a vocação católica: esboço de um modelo concêntrico de análise - Arlindo Netto	39
“Ser homem em Cristo”: Reformismo Cristão e masculinidade entre jovens - presbiterianos - Sandro S. R. de Freitas	56
Rituais da Igreja do Véu: uma breve etnografia sobre os principais costumes e práticas da Congregação Cristã no Brasil - Polyanny Lílian do Amaral Braz	91
Memória em versos: Saberes silenciados no culto Iorubá à Ifá - Patricia Silva Mota	112
A constituição da pessoa ogã no Xangô Renovado de Pernambuco (modelo Ilê Obá Aganjú Okoloyá) - Pedro Henrique de Oliveira Germano de Lima	126
tabaques no ‘Terreiro de Mãe Jana’: O Centro Ayahuasqueiro Flor de Jasmim e seus processos simbólicos e institucionais - Wagner Lins Lira e Bartolomeu Tito Figueiroa de Medeiros	150
O panteísmo em perspectiva: localidades, práticas e particularidades em Pernambuco, Brasil - Miguel Colaço Bittencourt	175
O sagrado e o milênio em Catulé: A performance fílmica e a estética da violência em um movimento político-religioso a partir da obra Vereda da Salvação, (1965) - Fabiano Lucena de Araujo (PPGA-UFPE)	199
ENTREVISTA	
Uma antropóloga no mundo moderno: entre experiências, contextos e teorias Entrevista com Renata de Castro Menezes -Arlindo J. de S. Netto	218
ENSAIO VISUAL	
Cor, sabor, odor: as sinestesias do caminho da escola na infância - Myrcéia Carolyne Guimarães da Costa, Cleonilson Rosário da Costa, Daniel dos Santos Fernandes	
Religiosidade e cultura entre remanescentes quilombolas – Nádile de Castro -	
Dádiva e reciprocidade na confecção do Vegetal: O ‘Feitio’ da <i>ayahuasca</i> na sede do Centro Espiritualista Estrela Universal (CEEU) em Maceió (AL) - Wagner Lins Lira	
Espaços e rituais na Panhuasca: estrutura e anti-estrutura em um grupo ayahuasqueiro, Pernambuco, Brasil - Miguel Colaço Bittencourt	

APRESENTAÇÃO | “*Plus ça change, plus c’est la même chose*”

Arlindo J. S. Netto

Miguel Colaço Bittencourt

No mundo, e especialmente no Brasil, a dinâmica da população com os rituais e ritos religiosos é um dado histórico. Mas não apenas. Essa relação, toda especial, que os brasileiros possuem com as religiões, compõem o que Bateson (2008)¹ denominou de *ethos*. Sem dúvida, o *ethos* do povo brasileiro está impregnado de elementos religiosos compartilhados. E como compartilhar é também transformar, tendemos a ver ao longo de décadas, o cenário religioso brasileiro se transformar: sincretismos, pluralidades, ondas de conversão e novas configurações sócio-religiosas.

Não é de hoje que o sagrado e o profano, como descreveu Durkheim (1996)², definem o significado de religião. Contemporaneamente, como está essa relação entre sagrado e profano? Ainda é válida? Quanto mais as coisas mudam, mais elas permanecem as mesmas? Parece-nos que o fenômeno religioso não se aplica ao que se refere o ditado francês, o qual é título desta apresentação. Quanto mais os fenômenos religiosos mudam, mais coisas os antropólogos precisam dizer sobre. Porém, dificilmente esses fenômenos querem dizer a mesma coisa, e mais evidente fica a urgência de compreendê-los diversamente.

No Dossiê *Antropologia da Religião*, buscamos construir um quadro mais geral sobre as questões contemporâneas que dialogam com o tema *religião*, pondo em destaque as relações pertinentes entre: religião e moralidade; religião e espaço público; intolerância religiosa; questões de laicidade; religião e gênero; religião e economia; religião e conflitos; bem como as relações entre religião e modernidade. O Dossiê não apenas reúne estudos e abordagens do fenômeno religioso, mas estabelece um diálogo entre os trabalhos. Aqui, a religião não foi considerada como um mero adorno fetichista e irracional, mas um aspecto que constrói continuidades e rupturas individuais e coletivas, subjetivas e práticas.

Ao organizar este dossiê, tivemos a certeza de que a antropologia mantém seu potencial analítico. O que puderam, então, suscitar os trabalhos aqui reunidos? Eles demonstram que a área da antropologia da religião está preocupada com os novos aspectos e cenários nacionais e internacionais, diretamente ligados aos fenômenos religiosos.

1 BATESON, Gregory. (2008), *Naven: um esboço dos problemas sugeridos por um retrato compósito, realizado a partir de três perspectivas, da cultura de uma tribo da Nova Guiné*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

2 DURKHEIM, Émile. (1996), *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes.

Nesse sentido, seguindo as diretrizes dos procedimentos avaliativos do periódico, foram reunidos pela Comissão Editorial da REIA quinze trabalhos para o Dossiê Antropologia da Religião. São dez artigos, quatro ensaios visuais e uma entrevista. Salientamos que estes trabalhos dignificam os esforços dos pesquisadores em apresentar seus estudos e análises, acerca da temática das religiosidades e espiritualidades.

Renata Colbeich em “Aprender o Sagrado/Profano sobre Cabo Toco”, utiliza-se das problemáticas das narrativas para enfatizar os detalhes controversos do mito de Cabo Toco, que integram a memória coletiva e aspectos religiosos, na cidade de Cachoeira do Sul, no estado do Rio Grande do Sul.

Os trabalhos de *Alana Souza*, O Godllywood e o empoderamento feminino na IURD, o de *Sandro Soares*, a construção da masculinidade entre jovens presbiterianos, e o de *Polyanny Lilian*, sobre os principais costumes e práticas da Congregação Cristã no Brasil, revelam, cada qual a seu modo, como fenômenos religiosos considerados pertencentes à esfera privada da vida das pessoas, dialogam e se manifestam para além dela.

E, mas não menos importantes, como esses aspectos estão presentes na construção de noção de pessoa em seus respectivos contextos. Os três trabalhos questionam, cada qual a seu modo, como é ser homem e mulher fora e dentro de um contexto religioso. Ainda mais, como se dá o diálogo entre os elementos cosmológicos e os demais elementos sócio culturais, identificando as rupturas e destacando as continuidades.

Como disciplina, é evidente a potência epistemológica que a antropologia tem. O artigo de *Arlindo Netto*, acerca da vocação católica, demonstra como se dá a construção dos modos de ser no mundo moderno: o primeiro num sentido mais amplo, em torno de uma manifestação coletiva, e o segundo, num aspecto mais microcultural, ao abordar contextos individuais.

Já os trabalhos de *Patrícia Mota*, sobre a memória em versos no culto Iorubá à Ifá, o de *Pedro Germano*, sobre a constituição da pessoa ogã no Xangô, abordam um dos temas clássicos da antropologia da religião que se faz no Brasil: as religiões de matriz africana. Em perspectivas diferentes, estes trabalhos destacam a importância da memória, da fala e da narrativa para que o fenômeno religioso se dê tanto na dimensão subjetiva como nas dimensões práticas. De todo modo, os autores questionam como categorias desenvolvidas em contextos particulares compõem a sociabilidade das pessoas e, sobretudo, como as pessoas as incorporam, e como isso se dá em termos performativos.

Os dois artigos de *Miguel Bittencourt*, *Wagner Lira* e *Bartolomeu F. De Medeiros* apontam para novos rumos, olhares e interações na compreensão dos fenômenos religiosos ayahuasqueiros, no Nordeste do Brasil. Os trabalhos apresentam a formação e continuidades de identificações religiosas nos grupos: Sociedade Panteísta Ayahuasca e Centro Ayahuasqueiro Flor de Jasmim. Tais

trabalhos etnográficos demonstram a importância da produção geopolítica do conhecimento e do exercício antropológico, descentralizando as produções do cenário religioso ayahuasqueiro e colocando em perspectiva formações de grupos importantes nesta localidade do país. Os artigos revelam a formação de novas identificações ayahuasqueiras, as quais continuam sendo práticas de características neoxamânicas através do uso das plantas de poder, mas que demonstram através de sínteses criativas saberes e epistemologias particulares.

O ensaio de *Fabiano Lucena de Araujo* analisa a performance filmica, textual e teatral de Jorge de Andrade, Anselmo Duarte e Antunes Filho, a partir do movimento político-religioso em Catulé, surgido no ano de 1955. Atentando-se para alguns aspectos conceituais relacionados à manifestação coletiva do sagrado e sua dimensão corporal, performativa e estética, o autor realiza uma leitura através da ação e representação dos aspectos políticos e religiosos presentes na produção textual, imagética e performática desta época e contexto social. Demonstra-se, então, por diversas produções situadas no Nordeste a capacidade de problematização e representação de um *ethos* social nas produções literárias e filmicas.

A fim de pensar sobre a antropologia no mundo moderno, a sessão entrevista conta com o relato de *Renata de Castro Menezes*, professora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRJ. Renata Menezes, a partir de sua trajetória, aborda pontos importantes e atuais, buscando elementos tanto em autores clássicos como na atual produção acadêmica.

A sessão de ensaio visual conta com a participação de quatro trabalhos fotográficos, respectivamente de: 1º. *Myrcéia Carolyne Guimarães da Costa*, *Cleonilson Rosário da Costa*, *Daniel dos Santos Fernandes Nadile de Castro*, 2º. *Nadile de Castro*, 3º. *Wagner L. Lira* e 4º. *Miguel C. Bittencourt*. Em síntese, tais ensaios buscam compor narrativas através da produção imagética autoral, com o objetivo de apresentar heurísticamente contextos sociais e relações diversas, acerca de temáticas que despertam a sensibilidade e a experiência do sagrado. Partindo de escolas aos espaços religiosos, este dossiê procura estimular e promover a produção e circulação imagética/ sonora nas pesquisas antropológicas

Os trabalhos aqui apresentados, sem dúvida, negam o título desta apresentação: quanto mais o mundo muda, alguns diriam se moderniza, mais o fenômeno religioso ou cosmológico permanece em evidência como elemento fundante de lógicas, sociabilidades e políticas. Assim, quanto mais nos perguntamos, mais perguntas aparecem, e as respostas já não podem ser as mesmas. Acreditamos, desse modo, que os artigos deste dossiê são inspiradores, potentes e contribuem com algo que a antropologia tem de mais valioso, que é a sua capacidade de alargar o universo do discurso humano, assim, como destacou Geertz (2008)³.

Boa leitura!

3 GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.